



DOCENCIA - FORMACIÓN

ENSINO DE COMPETÊNCIA E PARA COMPETÊNCIA NA ENFERMAGEM.

TEACHING OF COMPETENCE FOR COMPETENCE IN INFIRMARY

***Costa de Moura, Maria Lucia.**

*Enfermeira. Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac - São Camilo. Rio de Janeiro. Brasil.

Monografia apresentada no curso de Pós Graduação Lato Sensu de Docência do Ensino Superior à Universidade Veiga de Almeida. Professora Orientadora: Regina Maria Pires Abdelnur.

Palabras clave: Riesgos químicos, enfermeros.

Key words: Chemical risk, nurses.

RESUMO

Este trabalho preocupou-se com a reunião de dados que permitisse evoluir da suposição para uma afirmação, referindo-se ao tipo de formação do enfermeiro oferecidas pelas faculdades de enfermagem, mas precisamente dirigida a uma faculdade de enfermagem privada, propiciando uma reflexão para a possibilidade de superação das dificuldades que por acaso sejam encontradas. Avançando na compreensão, tentamos captar nos discursos dos discentes e docentes dessa faculdade privada, essas insatisfações e queixas. Uma avaliação leva-nos a uma concepção construtiva para estabelecer caminhos a serem seguidos com o intuito de melhorar os serviços de saúde envolvidos com as discussões do projeto pedagógico e os marcos teóricos norteadores do processo ensinar/aprender, e como forma de responder as demandas impostas pelo mercado de trabalho. A importância da investigação científica que nos propusemos a executar, não se esgota na sua relevância enquanto área de conhecimento. O tema tem articulação com as novas alternativas para a formação do enfermeiro, estando fundada nas teorias e discussões e nas práticas educativas todas comprometidas com a transformação social. Sendo o cliente o centro das atividades, a formação do enfermeiro com competência, contempla toda a realidade sócio-econômica e cultural da população brasileira, nos princípios de universalidade e equidade. Creio que a enfermagem como prática social, tem que participar da totalidade sócia. Foi realizado um estudo descritivo, com levantamento de opiniões, que teve como cenário uma Faculdade privada do município do Rio de Janeiro e como atores sociais, os docentes, discentes e enfermeiros assistenciais dos campos de pratica. .

ABSTRACT

This work worried about the meeting of data that allowed to develop of the supposition for a statement, referring to the type of the male nurse formation offered by the e infirmary abilities, but in fact driven to an ability of private infirmary, propitiating a reflection for the possibility of superação of the difficulties that by chance are found. Moving forward in the understanding, I tried to capture in the speeches of the discentes and educational of that private ability, those dissatisfactions and complaints. An evaluation takes us to a constructive conception to establish roads they be she followed with the intuito of improving the services of health involved with the discussions of the pedagogic project and the marks theoretical norteadores of the process ensinar/aprender, and as form of answering the demands imposed by the labor market. The importance of the scientific investigation that we intended to execute, it is not drained in its relevance while knowledge area. The theme has articulation with the new alternatives for the male nurse formation, being founded in the theories and discussions and in the educational practices everybody committed with the social transformation. Being the customer the center of the activities, the male nurse formation with competence contemplates all the socioeconomic and cultural reality of the Brazilian population, in the universalidade beginnings and justness. I believe that the infirmary as social practice, has to participate in the social totality. A descriptive study was accomplished, with rising of opinions, that had as scenery a deprived Ability of the municipal district of Rio de Janeiro and as social actors, the educational ones, discentes and male nurses assistenciais of the fields of he/she practices.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com a discussão atual sobre o ensino de enfermagem e o mercado de trabalho, propiciando uma reflexão sobre a formação do enfermeiro. Para que o enfermeiro desenvolva suas atividades profissionais com competência é necessário que tenha tido formação adequada que o capacite a exercer funções complexas nos sistemas de saúde, bem como dar continuidade à sua formação, através de aprimoramentos e atualizações constantes. Torna-se importante, portanto, que os cursos de formação de enfermeiros capacitem devidamente os seus alunos, preparando-os para atuarem no mercado de trabalho, com a competência que a função requer.

O interesse por este tema surgiu a partir da reflexão sobre a enfermagem em seu binômio teórico-prático, em face da atual concepção de saúde, uma vez que esta é a nossa área de atuação. Assim, é objetivo deste trabalho verificar até que ponto o currículo da Faculdade de Enfermagem atende às necessidades de formação dos alunos para as diferentes atividades exercidas pelo profissional de Enfermagem. Em relação à coleta de dados, foi feito um levantamento de opiniões com a participação de professores ex-alunos, em faculdade de enfermagem quando deram os depoimentos sobre sua formação para as atividades no mercado de trabalho e dificuldades encontradas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde significa:

“O poder de gozar do mais elevado nível de saúde possível, sendo considerados diretos fundamentais de cada ser humano, sem distinção de raça, religião convicções políticas, condições econômicas e sociais, bem estar físico, mental e social e não unicamente a

ausência de doenças ou enfermidades, a paz, habitação, educação alimentação, rendimento ecossistema estável, recursos sustentados, justiça social e equidade. (NEVES, 2004)”.

Ainda NEVES, a problemática da alocação em saúde é uma das mais recentes e, simultaneamente, das mais urgentes desenvolvidas no âmbito da bioética. Consideramos que a questão deve ser analisada em termos de justiça social e de responsabilização moral, tomando-se como ponto de partida a corroboração do direito a saúde e a tentativa quer da elucidação da natureza de sua fundamentação, quer da indicação dos requisitos para sua efetivação. A exigência da intensificação da responsabilidade moral, como contribuição para a alocação dos recursos em saúde, fundamenta-se em dois princípios éticos: o da dignidade humana e o da participação.

A exigência de promoção da justiça social, como domínio próprio de efetivação do direito à saúde, obriga a consideração de dois princípios éticos: o da equidade e o da solidariedade.

A consideração articulada dos quatro princípios éticos destacados estabelece o fundamento e também a finalidade das escolhas, num quadro conceitual amplamente consensual.

Segundo BOFF, 2003, p.101:

“O cuidado imprimiu sua marca registrada em cada porção, em cada dimensão e em cada dobra escondida do ser humano. Sem o cuidado o humano se faria inumano. O grande desafio para o ser humano é combinar trabalho com cuidado. Eles não se opõem, mas se compõem. Limitam-se mutuamente e ao mesmo tempo se complementam. Juntos constituem a integralidade da experiência humana, por um lado, ligada à materialidade e, por outra, à espiritualidade. O equívoco consiste em opor uma dimensão à outra e não vê-las como modos-de-ser do único e mesmo ser humano”

O cliente é o centro de todas as atividades e o seu bem-estar é o objetivo final. Segundo afirmação de GIOVANINI, 1995, p.3, considerado o mundo ocidental moderno, diante do sistema capitalista, quando vamos encontrar os enfermeiros muitas das vezes distanciados de suas bases fundamentais e de sua função precípua, que é o ato de cuidar. Indefinidos quanto ao seu status social e sob o impacto das engrenagens burocráticas das instituições prestadoras de serviços de saúde, estes profissionais buscam incessantemente o aperfeiçoamento como forma de ocupar seu espaço na sociedade. Ao lado disto, o desenvolvimento das teorias de enfermagem enfatiza a visão holística do homem como ser bio-psico-social, inserido no seu ecossistema. Esta abordagem tenta articular o saber da enfermagem com as diversas formas de expressão da ciência moderna a resgatar, para o terceiro milênio, uma prática inovadora que ultrapasse as barreiras institucionais, quebre o status-quo e dê um salto de qualidade rumo ao exercício pleno e humanizado da profissão.

Conforme DELORS, 1999, P.39

“Aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis. Mas a segunda aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução.”

Este estudo foi realizado de acordo com as normas da pesquisa qualitativa descritiva especificada por TRIVINOS, 1987, p.128, que relata a pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia essencialmente descritiva. Como as descrições dos fenômenos estão impregnadas de significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de

uma visão subjetiva, rejeita todas expressões quantitativas, numéricas, toda medida. Desta maneira a interpretação dos resultados surge como uma totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno no contexto.

Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com resultados e o produto.

Através de um levantamento de opiniões, por questionário respondido por docentes e egressos de uma Faculdade de Enfermagem no Rio de Janeiro, foram recolhidos depoimentos sobre a propriedade de sua formação para as atividades no mercado de trabalho e possíveis dificuldades encontradas.

Segue-se a pesquisa realizada pela autora, na busca do atingimento dos objetivos para solução do problema em estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

1.- Histórico

Segundo GEOVANINI, (1995, p. 3.):

“Enfermagem é a arte e a ciência do cuidar necessária a todos os povos e a todas as nações, imprescindível em época de paz ou em época de guerra e indispensável à preservação da saúde e da vida dos seres humanos em todos os níveis, classes ou condições sociais”.

A enfermagem compreende cuidar, administrar, educar, pesquisar e incentivar. O cuidar está ligado diretamente às atividades junto ao cliente. As demais atividades estão ligadas ao suporte para o assistir.

A enfermagem pode ser classificada em duas grandes áreas: Expressão e Instrumentação. A área expressiva está relacionada à prática à assistência e à educação para a saúde. Na área da instrumentação são incluídas como educação formal, administração e pesquisas para solução de problemas. O estudo dos marcos conceituais que demarcam os diversos currículos de enfermagem torna-se necessário para a compreensão de como tem sido definida a formação do enfermeiro no Brasil.

Em 1890, surge a primeira escola de Enfermagem no Brasil, dirigida por enfermeiros diplomados e foi criada pelo Decreto Federal nº 791, de 27 de setembro de 1890, denominando-se hoje, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, pertencendo à Universidade do Rio de Janeiro UNI-RIO.(GEOVANNI, 1995, p.23) O curso tinha a duração de três anos. Logo depois, surgiu a Escola da Cruz Vermelha do Rio de Janeiro, no ano de 1916, com o curso de socorristas. A Escola Ana Nery em 1923, a Escola de Enfermagem Carlos Chagas em 1933, a Escola Paulista de Enfermagem em 1939, a Escola de Enfermagem da USP, em 1944(TURKIEWICZ,2004) e a escola Luiza de Marillac, que foi criada em 05 de setembro de 1939, pelas Irmãs de Caridade, sendo regulamentada pelo Decreto nº 9.100, de 24 de março de 1941, assinado pelo presidente em exercício, Getúlio Vargas. O nome dessa instituição, foi homenagem da Companhia das Filhas da Caridade à sua fundadora, Santa Luiza de Marillac.(CAMILIANOS RIO, nº 9,2001,p.5).Sabe-se que no período de 1900 a 1929, a formação do enfermeiro era voltada em grande parte para a abordagem em Saúde Pública. Entre 1930 a 1950, há uma prioridade na assistência médica curativa em ênfase hospitalar.

Nessa época, foi criada a Lei 775/49 regularizando o ensino de enfermagem no país.

No período de 1960 a 1969, a assistência curativa permanece com o aumento da cobertura à população rural e peri-urbana.

O Parecer 271/62 do Conselho Federal de Educação determinou o currículo mínimo para a formação do enfermeiro. A partir de 1970, aparecem os programas chamados alternativos, incrementando-se o preparo de pessoal auxiliar. Logo depois, surge o Parecer 163 do Conselho Federal de Educação, em decorrência da reforma universitária, também em resposta aos movimentos de pressão das Escolas de Enfermagem e Associações de Classe (SAUPE, 1998.p.226).

A lei do exercício profissional de enfermagem recebe o nº 7.498 de 25/06/1986. O Decreto nº 94.406 de 08/06/1987, regula a profissão, incluindo a categoria técnica de enfermagem e elimina a de atendente de enfermagem e dispõe que a profissionalização dos excedentes do sistema informal de ensino deverá consolidar-se no prazo de 10 anos.

Segundo ALMEIDA, autor do Documento do FORGRAD, 1999 intitulado; Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade fornece referências para a construção dos projetos pedagógicos nas Instituições de Ensino Brasileiras (IES), recomenda que:

O Projeto Pedagógico da Graduação deve estar sintonizado com nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas contemporâneos.

Assim, o Projeto Pedagógico, como instrumento de ação Política, deve propiciar condições para que o cidadão, ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautar-se na competência e na habilidade, na democracia, na cooperação, tendo a perspectiva da educação/formação em contínuo processo como estratégia essencial para o desempenho de suas atividades.

As diretrizes curriculares nacionais para o curso de enfermagem são orientações gerais que devem ser seguidas por todas as instituições de ensino superior, na reformulação dos seus projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Constituem, portanto, um conjunto de elementos ou indicações que direcionam o processo de educação do profissional. As diretrizes curriculares e o projeto pedagógico estão intimamente ligados.

Os novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem devem contemplar todos os elementos (orientações, princípios, estratégias etc.) expressos na resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação/MEC, publicada no DOU nº 215 de 09 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. O presidente da Câmara Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no artigo 9º alínea "c" da lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo senhor ministro da Educação e, 1º de outubro de 2001, com destaque para:

... Art. 1º a Presente resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a serem observadas na organização curricular das Instituições do sistema de educação superior do País.

Art. 3º III - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação básica e profissional em Enfermagem.

... Art. 10º As diretrizes curriculares e o projeto pedagógico devem orientar o currículo do Curso de graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso.

A associação Brasileira de Enfermagem, em conjunto com a Comissão de Especialistas em Enfermagem da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, vem desenvolvendo um estudo de âmbito nacional, buscando definir os parâmetros e diretrizes básicas que devem orientar a formação do enfermeiro no Brasil (GEOVANINI, 1995p. 32). A Enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos técnicos e científicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas na prestação de serviços ao ser humano, no seu contexto e circunstância de vida. A Enfermagem Brasileira, face às transformações sócio-culturais, científicas e legais, entendeu ter chegado o momento de reformular o Código de Deontologia. O Código de Ética Profissional reúne normas e princípios, direitos e deveres, pertinentes a consulta ética do profissional que deverá ser assumido por todos.

Quanto ao Código de Ética, aprovado pela Resolução COFEN 160/1979, destaque para:

...Art. 1º - Fica aprovado o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, para aplicação na jurisdição de todos os Conselhos de Enfermagem.

... Art. 2º - Todos os profissionais de Enfermagem poderão conhecer o inteiro teor do presente Código, bastando para tanto, requerê-lo no Conselho Regional de Enfermagem do Estado onde exerce suas atividades.

... Art. 3º - O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem entra em vigor na data em que a presente Resolução for publicada na Imprensa Oficial, revogando as disposições em contrário, em especial, as Resoluções COFEN-9, de 04 de outubro de 1975 e COFEN-51, de 24 de março de 1979. Cabe, ainda ressaltar a Resolução COFEN - 256/2001:

... Art. 1º - Autorizar aos Enfermeiros o uso do título de Doutor.

... Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se disposições em contrário. (Rio de Janeiro, 12 de julho de 2001).

Considerando que o uso do título de Doutor, tem por fundamento procedimento isonômico, sendo em realidade, a confirmação da autoridade científica profissional perante o paciente/cliente.

Considerando que o título de Doutor, tempo fundamento praxe jurídica do direito consuetudinário, sendo o seu uso tradicional entre os profissionais de nível superior.

Considerando que a exegese jurídica, fundamentada nos costumes e tradições brasileiras, tão bem definidas nos dicionários pátrios, assegura a todos os diplomados em curso de nível superior, o legítimo uso de Doutor.

Considerando que deve ser mantida a isonomia entre os profissionais das equipes de saúde, e que o título de Doutor é um complemento, ou seja, um "plus", quanto a afirmação de um legítimo direito conquistado em nível de aprofundamento de uma prática terapêutica, com fundamentação científica .

O presente Código teve como referência os postulados da Declaração Universal dos Direitos do Homem, promulgada pela Assembléia Geral das Nações Unidas (1948) e adotada pela Convenção de Genebra da Cruz Vermelha (1949), contidos no Código de Ética do Conselho Internacional de Enfermeiros (1953) e no Código de Ética da Associação Brasileira de Enfermagem (1975).

Teve como referência, ainda, o Código de Deontologia de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (1976) e as Normas Internacionais e Nacionais sobre Pesquisa em Seres Humanos (Declaração de Helsinque, 1964, revista em Tóquio, 1975 e Resolução nº 1, do Conselho Nacional de Saúde, MS, 1998. (COFEN, 2001).

2.- Currículo escolar de enfermagem

O currículo em estudo tem sido revisado constantemente, para a qualificação na contribuição e construção de modelos de ensino e de assistência de enfermagem, pois aprofunda o conhecimento profissional e acadêmico, possibilitando o desenvolvimento das habilidades para a execução de pesquisas.

Isso nos fez caminhar no sentido de propor uma ação inovadora que trouxesse outro significado à formação docente para a educação profissional em saúde, no campo da Enfermagem, compatível com a prática que se espera dos enfermeiros professores e que, na realidade, guarda os mesmos princípios esperados na prestação do serviço em saúde.

Por outro lado, as competências profissionais requeridas para o trabalhador de nível médio, na área de Saúde, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Profissional de Nível Técnico, reforçam a necessidade de um processo de formação pedagógica capaz de oferecer aos docentes as bases para a ação educativa competente e consistente em termos teórico-práticos, o que sinaliza para uma formação contextualizada no campo da educação profissional e na grande área de atuação específica.

A proposta de um curso de especialização que habilite Enfermeiros para a docência na área de educação profissional em saúde parte, ainda, da constatação de que as atuais políticas e diretrizes na área da educação profissional buscam sintonia com as reais necessidades sociais e com as do próprio mundo do trabalho.

É conveniente esclarecer que os Enfermeiros - profissionais com amparo legal e de forma privativa para o ensino de Enfermagem pela Lei 7498/86 são inicialmente formados nos cursos de Licenciatura, que, frente às exigências atuais de uma educação profissional referenciada na grande área - Saúde - na qual se insere o exercício profissional específico de enfermagem, evidencia os seus limites, por não ser esta a ênfase que a norteia.

Além disso, o perfil desta clientela é caracterizado por graduados e mesmo pós-graduados em campos específicos do desempenho técnico-profissional em SAÚDE/ENFERMAGEM, o que, na nossa avaliação, sugere que uma titulação equivalente à Licenciatura Plena, conforme previsto na Resolução. 02 CNE de 26/06/97, não se constitua em atrativo suficiente para este grau de mobilização.

A promoção deste curso em nível de especialização, além de possibilitar o reconhecimento da formação pedagógica dos profissionais de saúde como parte de um itinerário educativo para a sua qualificação como docente, poderá representar também a abertura de caminhos alternativos à licenciatura, permitindo avançar o nível de titulação da docência exercida nos espaços de articulação entre o trabalho e a educação. (BOMFIM E TORREZ, 2003).

A seguir, é apresentada uma grade curricular em vigor, em curso de graduação em enfermagem, na qual foram feitas análises e analogias pela autora, a fim de elaborar as conclusões pessoais sobre a competência docente em enfermagem.

1º Período	Carga Horária			
Disciplinas	T	P	E.S.	Total
Anatomia Humana	80			80
Processos Estruturais do Desenvolvimento Humano	80			80
Metodologia da Pesquisa Científica	40			40
Estudo da Comunidade	40			40
Comunicação Oral e Gráfica	40			40
Microbiologia e Imunologia	80			80
Evolução Histórica de Enfermagem no Contexto Social	40			40
Total	400			400
2º Período	Carga Horária			
Disciplinas	T	P	E.S.	Total
Fisiologia Aplicada à Enfermagem	80			80
Avaliação Clínica de Enfermagem	40			40
Didática Aplicada à Enfermagem	40			40
Psicologia do Desenvolvimento Humano	40			40
Bioquímica Aplicada à Enfermagem	40			40
Parasitologia Humana	40			40
Epidemiologia e Bioestatística	80			80
Política de Saúde	40			40
Total	400			400
3º Período	Carga Horária			
Disciplinas	T	P	E.S.	Total
Bases Farmacológicas Aplicadas à Enfermagem	80			80
Patologia Humana	40			40
Instrumentalização Técn. e Metod. para o Processo de cuidar	160			160
Bases da Saúde Coletiva	40			40
Princ. Do Contr. De Infec. Em Unid. De Saúde e Proteção Ambiental	40			40
Bioética	40			40
Evolução Histórica de Enfermagem no Contexto Social	40			40
Total	420			420
4º Período	Carga Horária			
Disciplinas	T	P	E.S.	Total
Exercício Profissional da Enfermagem	40			40
Educação, Prev. e Prom. da Saúde da Criança e do Adolescente	80			80
Enfermagem em As de Mental e Relacionamento Interpessoal				
Educação, Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher	60			60
Educação, Prevenção e Promoção da Saúde do Adulto	80			80
Educação, Prevenção e Promoção da Saúde do Idoso	80			80
Total	420			420

5º Período		Carga Horária			
Disciplinas	T	P	E.S.	Total	
Enfermagem na Saúde do Adulto	40	200		40	
Enfermagem na Saúde do Idoso	40	80		40	
Princípios de Gestão Organizacional na Saúde	40			40	
Total	120	280		120	
6º Período		Carga Horária			
Disciplinas	T	P	E.S.	Total	
Enfermagem na Saúde da Mulher	40	140		40	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	40	140		40	
Introdução à Gestão em Enfermagem	40			40	
Total	120	280		120	
7º Período		Carga Horária			
Disciplinas	T	P	E.S.	Total	
Gestão de Enfermagem em Saúde Pública	40			40	
Gestão em Enfermagem Hospitalar	40			40	
Estágio Supervisionado em Gestão em Saúde Pública			160	160	
Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar			160	160	
Total	80		320	400	
8º Período		Carga Horária			
Disciplinas	T	P	E.S.	Total	
Estágio Supervisionado em Gestão em Saúde Pública		200		200	
Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar		200		200	
Trabalho de Conclusão de Curso	120			120	
Total	120	400		520	

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
Teórica.....	1940
Prática.....	560
Estágio Supervisionado.....	720
Trabalho de Conclusão de Curso.....	120
Atividade Complementar.....	200
Total Geral	3540

No curso de graduação em Enfermagem, as disciplinas são interdisciplinares, dentre elas destacamos algumas que são básicas no curso:

Para iniciar, a **Antropologia**, onde aprendemos com maior ênfase, que o ser humano além de pensar, sente e age.

As diferenças entre o homem e o animal não são apenas degraus, pois enquanto o animal permanece mergulhado na natureza o homem é capaz de transformá-la, tornando possível a cultura. São várias as disciplinas no currículo de enfermagem, dentre elas a **Anatomia**, dirigida a estudantes de opção biológica, que oferece uma visão panorâmica mais objetiva dos aspectos morfológicos e viscerais relevantes, dos sistemas orgânicos do homem. Temos também a **Fisiologia** para que o estudante adquira parâmetros nas avaliações com o cliente e alterações no funcionamento do organismo humano. Inclusive a **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem** disciplinas particulares de cada matéria que as

compreende e, nesse caso específico a Semiologia e a Semiotécnica de Enfermagem são integrantes fundamentais no curso de Graduação em Enfermagem.

Em relação ao dia-a-dia nos hospitais e ao leito, é importante considerar as reações e responsabilidades de uma equipe **materno-infantil** nos cuidados com o bebê e a criança, para a consciência da manipulação e das possibilidades de resposta aos estímulos dessa faixa etária. Uma voz humana e carinhosa deflagra os vínculos afetivos entre enfermagem/cliente, para um bom resultado terapêutico. Com relação ao **adulto/idoso** há a necessidade de se observar o aceite do idoso na sociedade, como cidadão e considerado as suas necessidades distintas, já que infelizmente, na visão de algumas pessoas, o idoso é alguém sem perspectivas de produção, só à espera da morte. O carinho, a atenção e o saber ouvir, fazem grande diferença no cuidar dessa faixa etária.

Humanização, conhecimento científico e conscientização do dever são os requisitos mínimos que um profissional enfermeiro deve possuir para trabalhar com o outro, **respeitando** e sabendo avaliar as ações do dia-a-dia. Encerrando as considerações, cabe destacar o dizer de BONFIM E TORRES 2004.

“Atuar na área de enfermagem exige requisitos profissionais mínimos; trabalhar nessa área sem qualificação”. Significa situar-se de forma marginal para a própria sociedade. Formar trabalhadores sem qualificação, em última análise, não só a finalidade de proteger àqueles que precisam de serviços de saúde, no sentido de garantir-lhes um atendimento sem riscos, mas de reconhecer social e profissionalmente esses trabalhadores.”.

Destacamos também, matérias importantes como:

- **Epidemiologia** que é uma disciplina científica, com as suas relações com a medicina. Segundo FILHO, (2002. p.6), epidemiologia é a ciência que estuda a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde, fenômenos e processos associados em populações humanas. Ciência básica da saúde coletiva, a epidemiologia representa muito mais que uma aplicação de técnicas estatísticas a questões médicas. Atualmente podemos dizer que a epidemiologia constitui a principal ciência de informação à saúde.
- **Saúde Ambiental**, matéria que ensina como colaborar com ações de vigilância podendo observar, podendo prever, aprendendo a desenvolver atividades no âmbito da saúde, higiene e defesa do ambiente.
- **Embriologia, Histologia e Citologia**, áreas importantíssimas para o conhecimento da formação do ser humano. Entender a formação do embrião, a célula através do microscópio, aprender os diversos tipos de tecido do corpo, configuração dos órgãos, e mudanças que poderão levar o feto a uma má formação.
- **Imunologia** - A imunologia foi capaz de mostrar e intervir no curso das doenças. Segundo historiadores da Universidade Estadual de Campinas, (www.hospvirt.org.br), a Imunologia Moderna, nasce imbricada no complexo processo de transformação da Ciência e da Medicina. Enquanto o descobrimento dos linfócitos e sua grande importância na constituição do Sistema Imune, somente ocorreram em 1950, muitas décadas antes se usavam o processo da vacinação, a soroterapia e o sorodiagnóstico. Os diferentes estudos dos mecanismos do Sistema Imunológico, voltados para a montagem dos seus componentes bioquímicos e genéticos, geram uma evolução rápida da compreensão dos mecanismos biológicos dos organismos. Portanto, há um grande desafio para a descoberta da cura das infecções da compreensão dos processos das neoplasias e um desafio maior na prevenção destas

doenças, através do emprenho do desenvolvimento de novas vacinas para um futuro bem próximo.

- **Saúde Mental** - Tem por objetivo entender e identificar os desafios que se apresentam diariamente na enfermagem, dentro das enfermarias psiquiátricas. Aprender que a reforma psiquiátrica, é uma nova visão do contexto sócio histórico, para que seja oferecidas dignidade e a condição do direito de exercer sua cidadania.

Há a necessidade de um ensino de competência, para o exercício competente do professor. A seguir apresentamos um extrato da faculdade onde fizemos a coleta de opiniões.

3.- **Ética e enfermagem**

O cuidar faz parte da natureza humana é essência do profissional de enfermagem.

Considerando a enorme responsabilidade ética que o cuidar implica, reforçamos além da necessidade de conscientização, a integração do pensamento ético na prática profissional cotidiana e nas análises dos conflitos e dilemas.

Segundo BOFF, 1998, P. 27:

“ETHOS - em seu sentido originário grego, significa a toca do animal ou casa humana. O ser humano separa uma parte do mundo para, moldando-a ao seu jeito, construir um abrigo protetor e permanente. A ética como morada humana, não é algo pronto e construído de uma só vez. O ser humano está sempre tomando habitável a casa que construiu para si. Ético significa, portanto, tudo aquilo que ajuda a tomar melhor o ambiente para que seja uma moradia saudável: materialmente sustentável psicologicamente integrada e espiritualmente fecunda”.

Assim sendo, os profissionais de enfermagem devem possuir uma visão mais holística do ser humano, pois, essa amplitude de perspectiva permite ao profissional reconhecer suas próprias responsabilidades e seus deveres para com o outro, podendo, então orientar de forma ética seus comportamentos.

O código de Ética de Enfermagem centra-se nos aspectos comportamentais e nas implicações legais de uma prática de risco. Nele estão reunidas normas, princípios, direitos e deveres pertinentes á conduta ética que deverá ser absorvida e aplicada por todos os profissionais de enfermagem, sempre levando em consideração o direito da assistência de enfermagem à população, os interesses do profissional e de sua organização e ainda, focando-se no pressuposto de que os agentes de trabalho da enfermagem devem estar aliados aos usuários reivindicando uma assistência de qualidade e acessível.

Atualmente estão sendo formadas Comissões de ética nas instituições de saúde, buscando o aprimoramento no desenvolvimento de suas ações quanto às questões éticas do exercício profissional. As comissões são normalizadas pela Resolução COFEN número 172/94 e de atribuição dos Conselhos Regionais de Enfermagem. A principal finalidade da Comissão de Ética, é auxiliar na análise, interpretação e equacionamento de questões que a cada dia se tomam mais complexas. Sejam educativas, opinativas, consultivas, fiscalizadoras, de assessoramento, etc., as questões éticas no exercício profissional alcançam outras áreas além da assistência. Também no ensino, na pesquisa e na administração, os dilemas éticos precisam ser vistos com maior dedicação.

A falta de conhecimento e o desinteresse pelo código de ética que regulamenta cada profissão, estão aparentes em demasia. E esse descaso, pode criar inúmeros problemas. É

claro que as técnicas são importantíssimas para a construção do bom profissional e, embora ainda que ganhando espaço, o conhecimento de seu respectivo código de ética ainda está longe de ser uma obrigação curricular. Mas vale lembrar que qualquer desobediência às determinações do código de ética é passível de processo, portanto o profissional de enfermagem deve atentar para as complicações e infrações que posteriormente poderão comprometer seu registro profissional.

Refletindo sobre esse risco, resolvemos esclarecer aos nossos profissionais os seus direitos e deveres, aprimorando seu comportamento ético a partir da construção de uma consciência ao mesmo tempo individual e coletiva, criando a necessidade de um compromisso social e profundo.

Não basta apenas conhecer o Código de Ética, a sua assimilação, o amadurecimento e a utilização de tais normas são fundamentais para o aparecimento do pensamento ético, resultado da evolução profissional e de uma profunda humanização. Esse pensamento ético gerencia nossas ações automaticamente, nos impedindo de cometer quaisquer infração perante o código em questão, nos tomando pessoas melhores e respeitando mais o ser humano.(BARBOSA, 2003).

4.- Levantamento de opiniões

De acordo com as controvérsias, insatisfações e a preocupação de alguns enfermeiros docentes e assistenciais, relacionados com a produção dos conhecimentos adquiridos na faculdade de enfermagem não estar contribuindo para com a transformação da realidade dos serviços de saúde, foi elaborado um questionário para uma coleta de opiniões dos envolvidos.

Título: A Formação do Enfermeiro na contemplação da realidade sócio-econômica e cultural da população brasileira, o cuidar, e o processo de construção do currículo de enfermagem.

- 1) O que você mais gosta de fazer profissionalmente quando está dentro de um hospital?
- 2) Como professor de Enfermagem dentro da sala de aula, você se sente seguro quanto ao domínio de conceitos, procedimentos e atitudes previstas para a Enfermagem?
- 3) O que você faz melhor na profissão? Você atribui essa confiança às aprendizagens profissionais de desenvolvidas pela Faculdade de Enfermagem?
- 4) O que você menos gosta de fazer, quando está no exercício da profissão? 5) Em termos de planejamento curricular você acha que poderiam ser feitas alterações?
- 5) O que você menos gosta de fazer, quando está no exercício da profissão? Sua dificuldade é consequência de falhas curriculares?
- 6) Em termos de planejamento curricular você acha que poderiam ser feitas alterações? Quais?

Codificação da coleta de opiniões

Para descrever o relato da coleta de opiniões, codificamos como Enf^a s: a até Enf^a j., neste estudo e após várias leituras das opiniões, classificamos as categorias temáticas como:

- Conscientização do Conhecimento Adquirido

- Insatisfação com a Grade Curricular
- Outras Sugestões

Conscientização do conhecimento adquirido

As enfermeiras a, b, c, d, e, i, j relata não ter conhecimento suficiente, precisando fazer cursos de especialização.

As enfermeiras f, g, h, sentem-se satisfeitas com o conhecimento adquirido na Faculdade.

Insatisfação com a grade curricular

As enfermeiras a,c, e,f,g,h, i, j, demonstraram insatisfação com a grade curricular atual, sugerindo mudanças na hora/aula e uma maior tempo nos estágios e menos teoria.

Outras sugestões

As enfermeiras codificadas como b e d, sugeriram respectivamente, psicoterapias durante e após a graduação, devido ao stress dos enfermeiros, e um curso de português e didática para atualização dos professores.

Conforme o exposto, podemos perceber a insatisfação de alguns enfermeiros em relação ao seu aprendizado durante a academia e referências a um novo currículo de enfermagem mais elaborado, com um propósito maior de nos estágios, de fazer com que o aluno procure tirar suas dúvidas e incentivá-lo a fazer os procedimentos, para que mais tarde não aconteçam as dúvidas e a insegurança no futuro. Também uma redução na teoria, pois o profissional no mercado de trabalho precisa muito da prática aliada á teoria. Também a contratação de supervisores altamente treinados, passando ao aluno confiança no professor e em si mesmo.

Quanto ás duas enfermeiras que sugeriram, psicoterapias e um curso de português, e segundo informações colhidas de alguns sites na Internet, o Centro Universitário de Santo André (UNI-A), já possui na sua grade curricular do curso de enfermagem, a disciplina de Língua Portuguesa. Também a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) 2004, dispõe na sua grade curricular do curso de enfermagem a matéria "Didática Aplicada à Enfermagem", para que se possa prever na área de saúde uma ação pedagógica analisando as concepções e formas de planejar, avaliar e executar essa ação, em situação escolar e comunitária.

Talvez realmente haja a necessidade de um aperfeiçoamento do enfermeiro enquanto acadêmico, na produção de textos para pesquisas e apresentação de seminários, pois pode se notar com facilidade, profissionais com dificuldades em se expressar e escrever corretamente. O indivíduo precisa entender que a escrita não é um processo único. Tem que ser alterado introduzindo modificações quando necessário; que o aluno precisa da capacidade de auto revisão, reestruturando as idéias, podendo produzir com mais coerência, segurança e sem erros na escrita.

5.- Exigências do mercado de trabalho

O enfermeiro hoje deve possuir uma reflexão crítica e ser habilidoso no planejamento e gerenciamento das ações humanizadas na enfermagem. O mercado de trabalho para o enfermeiro continua em crescimento. Ele poderá atuar em serviços de saúde, hospitais gerais e privados, empresas (desde que se especialize em Enfermagem do Trabalho).

Teremos ou não emprego nesta profissão? Sem dúvida, uma pergunta importante que o profissional acadêmico deve fazer-se, mas de difícil resposta. Porquê?

Entende-se por mercado de trabalho, a venda e a compra da força de trabalho (BOCK et. al,1997, p.268). Quando se diz que o mercado de trabalho de uma determinada profissão está saturado, está-se querendo dizer que o número de profissionais procurando vender sua força de trabalho (oferta) (é maior que o número de empregos) (procura).

Os fatores que determinam o mercado de trabalho (a relação entre a oferta e a procura) são fundamentalmente relacionados à política econômica de um país. Assim, num momento de recessão econômica ocorre uma diminuição de investimentos - ou seja, a produção, ao invés de aumentar, se equilibra ou diminui - e o mercado de trabalho, em geral, se retrai. Em consequência, ocorre não só a expulsão de trabalhadores já empregados como também a não-absorção de novos trabalhadores.

Quando acontece essa retração do mercado, há, concomitantemente, um aumento dos requisitos necessários para a ocupação dos cargos. Por exemplo, passa-se a exigir um grau de escolarização superior ao que se exigia anteriormente, um número maior de anos de experiência naquele tipo de trabalho.

Outro fator que acompanha o aumento da oferta de mão-de-obra e a diminuição da procura é o rebaixamento salarial.

O mercado de trabalho, portanto, não é algo estável. Assim, no momento em que o jovem se coloca esta questão, o mercado de determinada profissão pode ser promissor, mas em pouco tempo esta situação poderá ter-se invertido. Por isso, a pergunta se teremos ou não emprego é de difícil resposta (BOCK, 1997, p. 268, 269).

As especializações ampliam a sua inserção no mercado. Segundo GLENIA, 2004, enfermeiros brasileiros estão sendo solicitados para suprir a carência desses profissionais no exterior, mais especificamente nos Estados Unidos e Portugal. São oportunidades para aqueles que dominam a língua inglesa. O mercado de trabalho para o enfermeiro, sempre se encontra em constante crescimento. A enfermagem é uma profissão regulamentada e reconhecida por sua legislação autônoma e própria.

O enfermeiro hoje assume cargos administrativos e organizacionais. Não há mais condições da visão tradicionalista do enfermeiro à beira do leito, exclusivamente na assistência ao cliente nos espaços da enfermagem à beira do leito. Hoje é um profissional versátil e pronto para assumir as mais variadas funções na área de saúde.

Segundo LINHARES, 2004, existem muitas diferenças na grade curricular da enfermagem, tanto nos níveis elementar e médio como no superior, entre os países do CONESUL, que precisam ser resolvidas antes da conclusão do acordo, tendo em vista que a intenção do Mercosul é estabelecer uma livre circulação de bens e serviços entre os integrantes do acordo, se faz necessário acabar com as diferenças que regem o mercado. Para viabilizar a livre circulação de profissionais liberais entre os quatro países, Argentina, Paraguai, Chile e Brasil, prevista para 2006, a Comissão de Enfermagem do Mercosul vem discutindo formas de unificar a formação e legislação que rege a classe.

A Comissão Regional de Enfermagem do Mercosul (CREM), entende que para o profissional de enfermagem transitar livremente no mercado de trabalho dos quatro países, estes ajustes são essenciais. Ainda LINHARES, se um profissional da Argentina quiser trabalhar no Rio de Janeiro, terá que se dirigir a uma Universidade Federal para fazer a convalidação do diploma, que é um processo que demora no mínimo um ano. Depois de ver

se a grade curricular do país dele está de acordo com a nossa, ele vai ter que se inscrever no Conselho do Brasil para posteriormente exercer a enfermagem. Com o Mercosul, isso tudo acaba. O diploma dele será reconhecido automaticamente pelo Conselho brasileiro. A integração do Mercosul poderá afetar o mercado de trabalho brasileiro, talvez na área do auxílio de enfermagem. Essa categoria não é considerada profissional na Argentina, mas é no Brasil. Isso significa que os auxiliares e técnicos brasileiros não poderão trabalhar lá, ao passo que os auxiliares argentinos poderão trabalhar aqui. Esse é um problema que precisa ser sanado.

6.- Identidade, alteridade --- o grupo

A enfermagem e a responsabilidade social no século XXI

A enfermagem brasileira tem participado ativamente do processo de construção do Sistema Único de Saúde e na concretização de seus princípios. Foi a primeira, entre as profissões do setor saúde, a modificar os conteúdos curriculares dos cursos de graduação adequando-os aos propósitos da Reforma Sanitária.(GARCIA, 2002). A educação hoje em qualquer área significa fortalecer o indivíduo, para que ele aprenda a operar a mente das pessoas, junto com a outra, para que possam administrar competências. O enfermeiro precisa colocar-se no lugar do outro (paciente), para poder pensar, sentir e agir, e saber realmente o que quer. As responsabilidades e a competência do enfermeiro tem que caminhar juntas com a equipe. Ter essência contexto e lucidez, otimizando os conhecimentos e sendo solidário. É necessário construir aprendendo com os outros. Até mesmo com a dor do próximo. É preciso partir da premissa da necessidade de aprender a pensar primeiramente, despertando e enfatizando esta ação para a construção psíquica do educando, onde pensar é peça fundamental para a construção do conhecimento.

Segundo MOURIN, 2002 p.39. “A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da Inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar.”

Na missão de promover a inteligência geral dos indivíduos, a educação do futuro deve ao mesmo tempo utilizar os conhecimentos existentes, superar as antinomias decorrentes do progresso nos conhecimentos especializados, e identificar a racionalidade. Conforme PERRENOUD, 2000, P.55.

“Para que cada aluno progrida rumo aos domínios visados, convém colocá-lo. Com bastante frequência, em uma situação de aprendizagem ótima para ele. Não basta que ela tenha sentido, que o envolva e mobilize. Deve também solicitá-lo em sua zona de desenvolvimento próximo”.

A formação e a reorganização de saberes com relação à cidadania é poder colocar-se no lugar do outro, implicando numa reflexão sobre a aquisição desses saberes, para que possamos mudar os paradigmas pessoais nos processos de desenvolvimento, para emergir e mergulhar em metodologias que caracterizem um bem comum, um interesse público, uma autonomia pessoal.

É imperativo repensar a formação docente quanto à construção de conceitos e metodologias ultrapassadas.

7.- Discussão - análises e analogias

Será que eu vou dar conta de tantas pessoas, se sou uma só? No início, ficamos assim preocupados, mas depois tudo se torna mais fácil, e vão se desenvolvendo as teorias, aliadas à prática. E de repente você descobre que consegue até ensinar o colega ao lado que é menos experiente. É assim a Enfermagem. A competência traduz uma mobilização de esquemas conhecimentos, e habilidades, que juntos se posicionam para serem desenvolvidas com respostas criativas inéditas e com eficiência na resolução de novos problemas. O enfermeiro professor, também é criativo alinhando os conhecimentos técnicos à disciplina.

É suficiente? Claro que não! Mas é uma construção a ser erguida dia após dia, junto ao conhecimento do aluno. Isso porque a competência não está associada a nenhum conteúdo com especificidade; mas, torna-se difícil a organização de um currículo dissociado da competência.

As entrevistas realizadas trouxeram para a autora informações de grande valia, o que reforça o pensamento de se refazer novo currículo para uma Enfermagem mais primorosa, mais voltada para o cuidado, e com uma supervisão atuante, para que os acadêmicos possam tirar suas dúvidas, e não se sentirem inseguros, quando estiverem dentro de um hospital:

- Pensar na Eficiência da relação entre os recursos utilizados e os resultados obtidos. A capacidade de fazer as coisas certas e estar preparado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.
- Pensar na Eficácia, resultado ou conseqüência de um tratamento. Fazer o possível para que as coisas certas sejam feitas. A inteligência, a imaginação e o conhecimento são qualidades que só a eficácia pode converter em resultado.
- Pensar na Efetividade sobre o cuidado e o cuidar, e a adesão do enfermeiro aos esquemas e às dificuldades encontradas dentro do hospital, contribuem para um aumento do conhecimento na busca de soluções para os desafios diários e podendo refletir sobre os problemas e as ações de sua prática profissional.
- Relevância A criatividade, o preparo didático a motivação e a auto-avaliação do professor, motiva o aluno e é primordial em relação ao critério ensino-aprendizagem com qualidade. Adquirir estrutura básica em busca da atenção primária podendo atender os problemas, promovendo uma assistência qualitativa e saudável no cuidado com o ser humano.

Conforme PERRENOUD, 2000, p.65:

“Toda competência individual constrói-se, no sentido de que não se pode transmiti-la, de que só pode ser treinado, nascer da experiência e da reflexão sobre a experiência, mesmo quando existem modelos teóricos, instrumentos e saberes procedimentais. No domínio em questão, as competências a construir não são inteiramente identificadas, porque os dispositivos de diferenciação ainda são bastante sumários, frágeis e limitados. Construir competências individuais nesse domínio é, portanto, participar de um procedimento coletivo que mobilize os professores inovadores e os pesquisadores”.

É nessa perspectiva, que o processo ensinar/aprender deve se fundir em novos paradigmas que expliquem a relação saúde, totalidade social e o entendimento dessa relação com a formação do enfermeiro, as políticas de saúde e a Docência.

CONCLUSÃO

O propósito deste trabalho é apresentar a trajetória de uma construção e da evolução do ensino de Enfermagem, em uma Faculdade privada no município do Rio de Janeiro, analisando o desempenho e as queixas relacionadas à insegurança do enfermeiro, quanto a sua formação e atuação. Diante desses depoimentos, estou questionando o processo ensinar/aprender quanto ao ensino em sala de aula desses mesmos enfermeiros, antes discentes envolvidos agora com o fazer pedagógico, na certeza de que as Instituições de ensino estão preocupadas em proporcionar um ensino de qualidade aos seus alunos até porque, compreende-se a necessidade de buscar novos paradigmas de ensino, que satisfaçam estimulem e contemplem o desenvolver da cientificidade, e o pensar reflexivo, tendo como meta a formação com excelência e competência do enfermeiro (a) visando atender a todas as novas exigências da contemporaneidade.

A grande preocupação atual das faculdades envolvidas com a formação dos profissionais de saúde no Brasil está relacionada sempre com a educação em enfermagem. A formação do enfermeiro tem sempre, sido a tônica das discussões, mas sempre se percebe insatisfações entre alunos e ex-alunos.

Segundo Morin, 2002, p.86:

“O conhecimento é, pois, uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e de erro. Uma vez mais repetimos: o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas”.

Portanto uma invasão de ideais, reflexões, filosofias e estruturação do pensamento criticam no universo acadêmico, faz-se necessário para a construção da consciência da humanização e do cuidar nos indivíduos conscientes do dever, revelando o perfil enquanto acadêmico do profissional que deverá ser, no futuro.

Conforme BOFF, 2003, p. 101:

“O cuidado imprimiu sua marca registrada em cada porção, em cada dimensão e em cada dobra escondida do ser humano. Sem o cuidado o humano se faria inumano. O grande desafio para o ser humano é combinar trabalho com cuidado. Eles não se opõem, mas se compõem. Limitam-se mutuamente e ao mesmo tempo se complementam. Juntos constituem a integralidade da experiência humana, por um lado, ligada à maternidade e, por outra, à espiritualidade. O equívoco consiste em opor uma dimensão à outra e não vê-las como modos de ser do único e mesmo ser humano”.

Vivemos uma era científica onde no ensinar/aprender predomina o conhecimento racional, científico aceitável. A percepção e os valores formam uma mudança nos paradigmas e a percepção do enfermeiro muda com o reconhecimento da realidade, influenciando o cuidar com uma nova visão das pessoas na sua integralidade, e um compromisso sério com os profissionais do futuro.

Afirma DELORS, 1999, p. 39:

“Aprender a conhecer e aprender a fazer, são, em larga medida, indissociáveis. Mas a segunda aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será sua evolução”.

Face o exposto, concluo que a importância do conhecimento, da responsabilidade e do saber fazer, representa o conhecimento a compreensão de uma realidade exposta no dia a dia, com um processo de transformação, implicando no esforço e no compromisso de todos os atores envolvidos nesta monografia, discentes e docentes para um ensino de excelência envolvidos com o fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA A. et al. -Referências para a construção dos projetos pedagógicos nas instituições de ensino brasileiras (IES).-Texto elaborado pela oficina de trabalho em Curitiba, 1999. Disponível em: www.prograd.ufba.com.br, acesso em 12.Jan.2004.
2. BARBOSA, D. Responsabilidades éticas no cuidar em enfermagem, 2003: Disponível em www.nursingcare.com.br/etica acesso em 14.jan.2004.
3. BEZERRA. R.M; Camilianos Rio. 62ª Semana da Enfermagem, nº 09, 2001.
4. BOCK. A et al. Psicologias-Uma introdução ao estudo de psicologia: São Paulo; Saraiva, 1997.
5. BOFF, L. Saber cuidar - ética do humano, compaixão pela Terra. 9ª edição Petrópolis: Vozes, 2003.
6. BONFIM E TORREZ - Ministério da Saúde-Fundação Oswaldo Cruz EAD/ENSP- Especialização em Educação Profissional de Nível Técnico na Área de Saúde - Enfermagem: uma alternativa viável: Disponível em www.ead.fiocruz/profae , acesso em 13.jan.2004.
7. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SANTO ANDRÉ (UNI-A) grade curricular do curso de enfermagem: Disponível em: www.unia.br acesso em 22.Abr. 2004.
8. COFEN - Conselho Federal em Enfermagem, Rio de Janeiro: Serv-Gráfica, 2001.
9. DELORS J.- Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre educação para o século XXI. 3ª ed., São Paulo: Cortez-MEC, 1999.
10. FILHO, E Rouquayrol. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Médici, 2002.
11. GARCIA, M. L.L.C. A enfermagem e a Responsabilidade Social no Século XXI. Rio de Janeiro: 2003. (anotações de aulas).
12. GEOVANINI T, et al História da Enfermagem versão e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
13. GLENIA F, Enfermagem oferece boas oportunidades. Disponível em www.workusa.com.br, acesso em 30. Jan.2004.
14. _____ Limitações jurídicas à autonomia do paciente. Disponível em www.cfm.org.br/revista acesso em 14. Jan.2004.
15. LINHARES, G. - Jornal COFEN - Modelos de saúde pública nos países do Mercosul: Disponível em www.jornalcofen.com.br, acesso em 04.Jan.2004.

16. MOURIN E Os sete saberes necessários à educação do futuro. 6ª edição, São Paulo: UNESCO, Cortez, 1999.
17. NEVES, M C. P. Alocação de recursos em saúde considerações éticas. Disponível em www.cfm.org.br, acesso em 14.Jan.2004.
18. PERRENOUD P. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
19. SAUPE, R. Educação em Enfermagem, Florianópolis: UFSC, 1998.
20. TEIXEIRA, L, G. Resolução COFEN nº 256. Autoriza o uso do Título de Doutor, pelos Enfermeiros. Disponível em www.coren-rj.org.br/resol_256.htm, acesso em 30. jan. 2004.
21. TEIXEIRA, L,G. Código de Ética- Disponível em www.coren-rj.org.br/codigo-etica.htm acesso em 30.Jan.2004.
22. TURKIEWICZ, M., et al. História da Enfermagem, disponível em www.coren-rj.br/historia_enfermagem.htm, acesso em 12.Jan.2004.
23. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS: Disponível em: www.hospvirt.org.br, acesso em 26.Fev.2004.
24. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - (UFSC) Centro de Ciências da Saúde.(grade curricular do curso de enfermagem). Disponível em www.nfr.ufsc.br/curriculo.htm acesso em 22.abr.2004.

ISSN 1695-6141

© COPYRIGHT Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia